

Girando Vida, Políticas e Existências:
reunindo experiências com leveza e movimento



Construção do 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla
Janaina Collar
Dora Lúcia de Oliveira
Vera Rocha
Organizadores

Girando vida, políticas e existências: reunindo
experiências com leveza e movimento

Construção do 11º Congresso Internacional
da Rede UNIDA

1ª Edição
Porto Alegre, 2014
Editora Rede UNIDA

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Ivana Barreto

João José Batista de Campos

João Henrique Lara do Amaral

Julio César Schweickardt

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Lisiane Böer Possa

Mara Lisiane dos Santos

Márcia Cardoso Torres

Marco Akerman

Maria Luiza Jaeger

Ricardo Burg Ceccim

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Rossana Baduy

Sueli Barrios

Vanderléia Laodete Pulga

Vera Kadjaoglanian

Vera Rocha

Comissão Executiva Editorial

Janaina Collar

João Beccon de Almeida Neto

Arte Gráfica - capa

Caleidoscópios da Educação Permanente em Saúde

Rafael Dall'Alba

Projeto Gráfico

Janaina Collar

Diagramação

Niti Merhej

Luciane de Almeida Collar

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Copyright © 2014 by Associação Brasileira Rede UNIDA.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G516 Girando vida, políticas e existências na construção do XI Congresso Internacional da Rede UNIDA : reunindo experiências com leveza e movimento / Alcindo Antônio Ferla et al. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 76 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-17-7

1. Educação permanente em saúde 2. Atenção à saúde 3. Cultura I. Ferla, Alcindo Antônio II. Collar, Janaina III. Oliveira, Dora Lúcia de IV. Rocha, Vera.

NLM WA100

Catálogo na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761



Apresentação

Girar vida, políticas e existências para fortalecer a delicadeza da educação e do trabalho em saúde no cotidiano do SUS: o percurso do 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Chegamos ao 11º Congresso Internacional da Rede UNIDA, intitulado “Girar vida, políticas e existências: a delicadeza da educação e do trabalho no cotidiano do SUS”. Fizemos uma caminhada produtiva e prazerosa para chegar a Fortaleza, buscando algo de inovação e leveza para representar nossa expectativa em relação às políticas e práticas nesse campo. Fortaleza, no momento do Congresso, é a síntese da Rede e de todos os lugares por onde ele se constituiu. Por todo o Brasil e nos diversos países por onde pessoas, serviços, entidades e movimentos foram se conectando na preparação desse Congresso, memórias foram recolhidas e outras foram deixadas. Essa caminhada não se iniciou no Rio de Janeiro em 2012, mesmo antes memórias já vinham deixando rastros, ideias, convites e anúncios. O final do nosso 10º Congresso não foi mais que um novelo de fios entretecidos, vindos do antes e projetados para o depois. Novelos de fios viçosos, latejantes, carregados de potência e desafio, que foram se conectando e renovando as redes que nos compõem.

Vêm esses fios fazendo novelos desde outubro de 1985 quando, em Belo Horizonte, foram reunidos os inovadores projetos de Integração Docente-Assistencial (Projetos IDA) de diversas instituições. A reunião ocorria durante um encontro de projetos de saúde da área materno-infantil, patrocinado pela Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Kellogg. Foi criada a Rede IDA, voltada à expansão e apoio no desenvolvimento de projetos de *desospitalização* da formação nas profissões da área da saúde, tendo em vista a aproximação com as necessidades de saúde da população e de transformação do sistema assistencial na direção da atenção básica à saúde. Em 1992 iniciamos novas experiências, inovando as anteriores, com o intuito de inserir o componente “população” e formar o tripé: Uma Nova Iniciativa: a União com a Comunidade. Começam os Projetos UNI. O período inicial se encontrava com a luta por mudar a lógica assistencial em saúde, trazendo ao ensino aquilo que



sanitaristas e gestores locais querem nas redes na atenção: cuidados primários, promoção da saúde, educação popular em saúde, proteção da qualidade de vida. O período seguinte se encontra com a luta de implantação do Sistema Único de Saúde, a construção das Conferências de Saúde, no período posterior à definição legal do SUS. A hora era de encontrar com os sistemas locais de saúde, encontrar com os movimentos organizados de moradores. Não bastavam serviços, era preciso sistemas de saúde, articulados pela singularidade de cada local. A reunião dos Projetos IDA e Projetos UNI assinala a reunião UNI-IDA e toma forma, pela primeira vez, uma articulação pelo ensino nas profissões de saúde orientado pelo trabalho com base no interesse das populações e capaz de ensejar um sistema de saúde que diga respeito integralmente às pessoas.

A integração entre ensino e trabalho e a perspectiva popular levavam ao limite a negociação com o termo *recursos humanos*, fartamente utilizado até os dias atuais, para falar de um insumo a ser treinado, capacitado e inserido no mercado. As acumulações da Rede UNIDA, entretanto, diziam (vinham) de outro lugar, a Educação e, portanto, da construção de autorias, protagonismos, coletivos, movimentos políticos e sociais. Não era mais o caso de discutir a formação de *recursos humanos*, mas mobilizar os atores sociais do trabalho, construir redes de pensamento e ação, ativar linhas de energia e compartilhamento em projetos de mudança: mudança no ensino, mudança no trabalho, mudança na sociedade.

A hora era para reivindicar um olhar multiprofissional e interdisciplinar para a compreensão do trabalho em saúde; dar relevo aos modos de aprendizagem disruptores dos programas protocolares de prevenção de doenças para falar de integralidade e humanização; reconhecer as dimensões micropolíticas da organização do ensino, do trabalho e da formulação de políticas de saúde, além de reivindicar políticas de articulação entre as ações para a educação no e pelo trabalho. Essa produção se mostrou potente, de tal forma que foi configurando formulações a serem apresentadas aos setores da Educação e da Saúde ao longo da sua existência, buscando contribuir com as políticas públicas brasileiras, foi reunindo projetos e interlocutores; projetos, interlocutores e parceiros; interlocutores; interlocutores e parceiros; parceiros.



Os Congressos da Rede UNIDA se moveram, portanto, do congresso de projetos, aos congressos de formação das profissões de saúde, chegando aos congressos de educação e trabalho na área da saúde. Em Porto Alegre, em 2010, um Congresso realizado com a coragem e energia militante, começa a rever as consignas dos Congressos da Rede. Buscando-se o diálogo internacional com a experiência brasileira de Sistema Único de Saúde, o Congresso passou a Congresso Internacional da Rede Unida. Em Porto Alegre também surgiu a consigna “contando os passos”, pois um Congresso da Rede Unida não se faria mais pelo “topo” do grande evento, ele seria a reunião das bases. O Congresso começaria nas regiões, começaria dos movimentos locais, começaria das conversas de base e nos encontros de vizinhos. Em 2012, no Rio de Janeiro, o Congresso se fez após cinco encontros regionais da Rede UNIDA, reuniu oito mil pessoas em uma ação que ganhou o desígnio de Condomínio da Saúde, um Congresso que comportava fóruns, eventos solidários, reuniões, encontros e seminários onde a rede de redes poderia fortalecer a trama de conversa e ações para uma educação de profissionais e de sistemas de saúde no interior do próprio Congresso. Uma aposta radical na contribuição de diferentes grupos e expectativas com relação a um evento dessa natureza.

A história da Rede UNIDA se articula e dá forma a um conjunto de dispositivos produzidos no interior do sistema de saúde brasileiro, além de um destaque crescente na agenda dos atores governamentais e da sociedade civil que atuam no campo da saúde. O Congresso de 2014 consolida o conceito de encontros regionais, mobilizou intensamente as bases locais de parceiros em serviços, redes, sistemas, cursos e instituições de ensino. A principal marca da Rede UNIDA é que ela está conectada com docentes, estudantes e cursos ao contatar sistemas, serviços e redes de saúde, bem como uma grande trama de movimentos sociais. Sua tematização se ocupa de maneira profunda com a formação, as práticas de ensino, as aprendizagens e os desafios educacionais na área da saúde, seja de estudantes, seja de trabalhadores, seja para a inovação nas redes de gestão e atenção à saúde.

Não tem sido uma articulação linear e harmônica, mas crescente em tornar visível a relevância de fazer girar a vida, o vivo, a vitalidade. Também girar as políticas, atualizá-las, revisitá-las, ampliar a exigência de sua resposta às necessidades sociais em saúde e à integralidade e humanização do



cuidado. Além disso, girar as existências, dar passagens a todas as formas de viver que lutam por uma vida que se afirme criadora, constituidora de mundos vivos, plurais, polifônicos, múltiplos. A afirmação de todas as saúdes das nossas gentes, reconhecendo e produzindo delicadezas (com radicalidade e determinação) para o cotidiano do SUS.

Temos contado e cantado os passos, contando e cantando histórias, culturas, ritmos, estilos, trocas e cores. Foram extremamente favoráveis os tempos de mobilizar a sociedade para produzir diretrizes para os cursos da saúde entre os anos de 1987 e 2001, de ocupar a formulação da política do SUS para a educação e o trabalho nos anos de 2003 e 2004. Foram inventivos os anos de novos congressos entre 2010 e 2014. Esses movimentos todos foram ampliando e fortalecendo as redes que compõem a Rede Unida, nosso regimento agora nomina o movimento social Rede UNIDA, lhe dá forma e conteúdo. Assim, fomos mantendo articulações cada vez mais fortes com as Residências em Área Profissional da Saúde, Uni ou Multiprofissionais, e seus fóruns, com as entidades profissionais e científicas da área da saúde, com os coletivos de estudantes, com as entidades nacionais e internacionais que articulam educação-trabalho-cidadania.

O ano de 2014 é bastante significativo para a Rede UNIDA. Além do nosso 11º Congresso Internacional, iniciamos o 30º ano da história da Associação. Chegamos nesse momento com um grande crescimento de ideias, do movimento social e da nossa associação, além de uma evidente expansão da relevância das agendas da educação e do trabalho na saúde, inicialmente defendidas e produzidas isoladamente pela Rede, e agora objeto de políticas e da iniciativa de um grande conjunto de instituições e organizações.

Mais uma vez, desde 2011, chegamos ao Congresso Internacional percorrendo todas as regiões do país, com a conversa e a escuta das produções locais e com a aprendizagem amorosa e substantiva de metodologias e novas formas de tecer redes. Para o Congresso de 2014, iniciamos o percurso em Teresina, no Piauí, de 23 a 25 de maio de 2013, quando foi realizado o Encontro Regional Nordeste, com o tema “Aprendizagem baseada na Comunidade: um chamado”. O encontro, na Universidade Federal do Piauí, foi uma homenagem à educação popular e sua contribuição teórica e metodológica à



educação permanente em saúde. Demonstrou a potência do encontro da educação popular, a produção de aprendizagens com “letra e música”, dançamos ciranda e produzimos relações de rede. Suavidade e radicalidade no percurso do encontro.

O Encontro Regional Centro-Oeste foi realizado nos dias 22 e 23 de julho de 2013, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Desta vez, “A formação dos profissionais em saúde e os desafios da integração ensino/trabalho/comunidade” foi o tema central, convidando estudantes, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde, usuários e representantes de movimentos sociais ao debate sobre a agenda da educação e do trabalho no Sistema Único de Saúde. A potência da Rede com os estudantes se manifestou, destacando a energia para o necessário protagonismo estudantil na formação. A força da participação dos atores da formação mostrou a potência da Rede UNIDA nesse segmento e a expectativa do mesmo a novas contribuições e parcerias para os novos tempos.

O Encontro Regional Sudeste aconteceu no Parque Nacional do Inhotim, em Brumadinho (MG), nos dias 16 e 17 de agosto de 2013. Desta vez o tema central foi “O encontro com a vida sem molduras, girando a educação e o trabalho no cotidiano do SUS”. Participação numerosa e criativa, experimentando a arte como dispositivo para o pensamento sobre a educação e o trabalho na saúde. O encontro pode ser tecido em redes, por fora de molduras, e se desenhar com base nas relações e no compromisso ético com a vida. Saímos do Inhotim todos mobilizados pela ideia de novos modos de fazer atividades coletivas e com a criação ativando nossos passos. A experimentação foi o caminho para mobilizar aprendizagens significativas e as diferentes expressões da arte, de uma arte do cotidiano, mobilizando o desejo e a comemoração a cada vez que abandonávamos nossas convicções no contato com novas ideias. Caíram as molduras e multiplicaram-se as autorias e o compartilhamento dos saberes.

De 11 a 13 de setembro de 2013, em Manaus, fizemos “Girar a vida na Amazônia: o banheiro no cotidiano do SUS”. Profissionais, estudantes, movimentos sociais, professores, pesquisadores e militantes da saúde estiveram no Encontro Regional Norte para compartilhar ideias com a radicalidade do encontro das águas e o compromisso ético com a educação e o trabalho com a força do SUS. Uma



cultura viva brasileira aflorou em cores, sons, corpos e expressões da afirmação da vida, desafiando o Brasil a si mesmo, desafiando às territorialidades sobrenaturais e às composições da tela à mandala. A Rede UNIDA estreava seus eventos em Manaus e a energia amazônica invadiu o Encontro. Além dos temas mais gerais da educação e do trabalho na saúde, questões específicas da regionalização, considerando as singularidades locais, desafiam as políticas e práticas, mas também nossos pensamentos. Nos modos de fazer educação, trabalho, gestão e atenção no cotidiano da Região Amazônica, situações muito singulares, mas também uma combinação generosa de iniciativas mostrou a verdadeira riqueza da região, mas também do Brasil como um todo, pela sua diversidade. A aprendizagem se deu no ritmo forte do boi e das demais expressões da cultura.

O Encontro Regional Sul, com o tema “Gestão em Redes de Atenção à Saúde”, aconteceu em Londrina (PR), nos dias 30 e 31 de outubro de 2013. Nesse encontro, como a batida forte dos tambores, os temas da gestão mobilizaram desafios novos e antigos para o tema da gestão da educação e do trabalho. A vitalidade que se espera de redes regionais de atenção não é possível de mobilizar com práticas antigas de formação e organização do trabalho: o novo não será adequadamente mobilizado com o velho da nossa formação e o conservador dos nossos modos de pensar e propor o trabalho. Como nos demais encontros, forte participação regional e local, mas também participantes de outros locais mobilizados pela temática e pela Rede. A política de educação permanente em saúde aflora renovada, desafiadora de redes cotidianas em cooperação e reconhecimento. Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde é ativar práticas colaborativas de aprendizagem e entrelaçamento de saberes.

Também em 2013, Dulce Chiaverini, militante desde os primórdios do movimento social da Rede UNIDA e participante da coordenação nacional da Associação, partiu para outra dimensão da existência, nos deixando mobilizados pelas suas contribuições e ideias, com mais um rastro de memórias do unir e reunir. Aqui lembramos também da Maria Cristina Carvalho da Silva, que participou da Rede UNIDA e nos auxiliou a mobilizar os esforços das Residências na Saúde, inclusive na Comissão Nacional, e que partiu em 2012. Ambas sempre muito lembradas em cada Encontro, e em todos os encontros, por



certo derramando suas memórias para nossa caminhada de preparação do 11º Congresso.

No ano que passou, também formalizamos uma ideia e um desejo já antigos: criamos a Editora da Rede UNIDA. Lembrando a história e a contribuição do Olho Mágico, conseguimos avançar e a Editora já nasce com clássicos da Saúde Coletiva e diversas séries que, certamente, contribuirão para novas formulações e para a preservação da memória das produções do movimento social da Rede. O Olho Mágico foi uma Revista editada em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) que veiculou as produções da Rede e mobilizou o debate em torno das diretrizes curriculares para os cursos da saúde – assim como o pensamento e a formulação de muitos professores, estudantes e participantes dos movimentos sociais que atuam no campo da educação e do trabalho na saúde. A Editora da Rede UNIDA amplia essa contribuição, com a publicação, em formato predominantemente eletrônico, de livros e produções de interesse à composição das práticas em saúde.

Muitas oficinas, muitas reuniões, muitas comunicações virtuais, muitas horas de trabalho e estamos em Fortaleza. Os fios enovelados e emaranhados pedem agora a forma de uma rede bastante singular, como os bordados e rendas cearenses, com combinação de cores, de técnicas, de fios e de tecidos. Mas, queremos manter na memória a aprendizagem da preparação.

Para isso, fizemos um esforço de coletar imagens, ideias, temas, ditos e vistos do percurso. Provavelmente muito significativo para os que participaram dessa caminhada, mas esperamos que também mobilizador para aqueles que se aproximaram no momento do Congresso. Para a Rede UNIDA, disso é feito o aprender, assim se apreende o ensinar e destes modos se constrói o saber.

Boa leitura e boa militância a todos e todas que fazem essa rede quente que é a Rede UNIDA!

Porto Alegre, fevereiro de 2014.

Alcindo Antônio Ferla,
Ricardo Burg Ceccim.